



HÁBITO ALIMENTAR E COMPORTAMENTO SOCIAL DO MACACO BUGIO (ALOUATTA SENICULUS) EM UM FRAGMENTO DE FLORESTA, NO MUNICÍPIO DE TEIXEIRÓPOLIS, RONDÔNIA, BRASIL.

1 Nayara Menezes Camolesi – Discente do Curso de Ciências Biológicas, Centro Universitário Luterano de Jiparaná, CEULJI/ULBRA – E-mail: nay_camolesi2@hotmail.com 2 Francisco Alves de Souza – Biólogo do Ministério da Agricultura – MAPA. 3 Karoline Momo da Cruz - Discente do Curso de Ciências Biológicas, CEULJI/ULBRA. 4 Nayla Pereira – Discente do Curso de Ciências Biológicas, CEULJI/ULBRA. 5 Francisco Carlos da Silva - Docente do Curso de Ciências Biológicas, CEULJI/ULBRA. ;

INTRODUÇÃO

Os primatas do gênero *Alouatta* são animais folívoros-frugívoros, porém com uma maior preferência por folhas dentre os neotropicais e são, como um todo, chamados de folívoros comportamentais, tendo a necessidade de descansar uma grande parte do dia, facilitando assim a digestão (Neville *et al.*, 1988). São importantes dispersores de sementes e frutos das espécies de plantas que ocorrem nas florestas neotropicais. Neste sentido, se torna de grande importância para manutenção destes ecossistemas, no entanto, se encontram ameaçados devido à fragmentação dos seus habitats (Mikch, *et al.*, 2004). Grandes mudanças nos ambientes naturais no estado de Rondônia, foram principalmente devido aos projetos de colonização oficial do Governo Federal, gerenciados pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), que foram gradativamente implantado no estado, alterando a estrutura de posse e uso da floresta no decorrer de três décadas, incentivando a substituição da floresta por atividades agrícolas ou pastoril (Toledo *et al* 2007). O tamanho da área de vida e o modo de uso do espaço entre os primatas podem depender de aspectos sociais, de estratégias alimentares comportamentais, as quais podem mudar de acordo com a disponibilidade de recursos alimentares em diferentes áreas de floresta.

OBJETIVOS

Os objetivos deste estudo foi identificar o hábito alimentar, o comportamento social e o tamanho populacional da espécie *Alouatta seniculus* em um fragmento florestal localizado no município de Teixeiraópolis, Rondônia.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada em um fragmento de floresta no município de Teixeiraópolis, estado de Rondônia (10° 54' 44.70"S e 62° 15' 54.75"W). Foram realizadas transecções lineares em uma área de aproximadamente 5,12 hectares composta predominantemente por floresta secundária num período de 12 meses. As observações foram entre 7:00 e 12:00h e das 14:00 às 19:00h da tarde, totalizando 130 horas de observação direta dos animais em campo. As observações foram feitas de maneira direta com auxílio de binóculos e registros fotográficos.

RESULTADOS

Em relação ao tamanho da população, durante este período de monitoramento, foi registrado um aumento populacional que inicialmente era constituído por um grupo de 6 indivíduos, sendo: um macho adulto, três fêmeas adultas, sendo que uma estava em período de gestação e dois indivíduos jovens com sexo não identificado. No final

da pesquisa o grupo contava com: 8 indivíduos, sendo 01 macho adulto, 5 fêmeas adultas, 2 indivíduos juvenis com sexo não identificado. Quanto ao hábito alimentar, durante o período de observações foi registrado que em maior parte do tempo a espécie utiliza na alimentação, folhas, porém foram registrados vestígios de resto de frutas em tronco de árvores frequentados por eles, no chão e em fezes. As espécies vegetais consumidas foram *Ficus catappifolia*, *Ormosia sp*, *Spondias mombin*, *Theobroma cacao*, e *Carica papaya*. Sobre o comportamento, o grupo dos primatas observados apresentaram baixa atividade e pequena porcentagem de tempo gasto em movimentação, percorrendo diariamente pequenas distâncias.

DISCUSSÃO

Maior parte dos animais neste grupo estudado foram de fêmeas. Segundo Bicca-Marques *et al.*, (1994a) normalmente, os grupos de *Alouatta* que vivem em fragmentos de florestas são compostos por mais fêmeas que machos adultos, esta característica ocorre, devido à competição por território entre os machos ser maior em trechos pequenos em que são obrigados a viver. Neste sentido, o desmatamento no estado de Rondônia e na região amazônica em geral, ameaça a sobrevivência dos bugios de várias maneiras. A mais evidente é que a retirada da vegetação restringe seus ambientes a pequenos fragmentos isolados, além disso, a alta densidade de animais nestes fragmentos provoca a diminuição de alimento e conseqüentemente o desequilíbrio ecológico (Iwanaga, *et al.*, 2002). Para Queiroz, (2005) os guaribas ou bugios são animais de comportamento, geralmente, discreto com movimentos lentos, passando mais de 70% de seu tempo descansando devido a sua dieta fundamentalmente folívora. Provavelmente, em função da estratégia energética econômica dos indivíduos, quando a qualidade do alimento é baixa (dieta basicamente folívora), há uma tendência em reduzir o gasto energético pela redução do tempo dedicado à locomoção. Devido à grande diversidade de ambientes que ocorrem em regiões alteradas, estudos comparativos em diferentes habitats são importantes para avaliar o grau de flexibilidade comportamental de uma espécie e para a definição de estratégias conservacionistas, principalmente, nas áreas limítrofes de sua distribuição (Jardim & Oliveira, 2000). Para Estrada (1984) a realização de estudos em diferentes habitats, é a única forma de se compreender e delimitar a amplitude da variabilidade adaptativa de uma espécie.

CONCLUSÃO

Os resultados desta pesquisa sugere uma boa capacidade de adaptação destes primatas em novos ambientes parcialmente alterados e tem facilidades para colonizar novos habitats. Conclui-se também que estudos de grupos faunísticos pode ser considerada uma importante ferramenta na avaliação do estado de conservação das espécies nas comunidades, pois estão intimamente relacionadas à ecologia e aos modos reprodutivos das espécies, além de demonstrar a sua fundamental importância na cadeia alimentar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BICCA-MARQUES, J. C. CALEGARO-MARQUES. 1994^a. Feeding behavior of the Black howler monkey (*Alouatta caraya*) in a seminatural Forest. *Acta Biologica Leopoldensia*, 16(2): 69-84.
- ESTRADA, A.; COATES-ESTRADA, R. 1984. Some observations on the present distribution and conservation of *Alouatta* and *Ateles* in Southern Mexico. *Am. J. Primatol.* 7: 133-137.
- IWANGA, S., FERRARI, F. S. 2002. Geographic Distribution of Red Howlers (*Alouatta seniculus*) in Southwestern Brazilian Amazonia, with Notes on *Alouatta caraya*. *International Journal of Primatology*. Vol. 23, Issue 6, pp 1245-1256.
- JARDIM, M. A. & L. F. B. OLIVEIRA. 2000. Aspectos ecológicos e do comportamento de *Alouatta fusca* (GEOFFROY, 1812) na estação ecológica de Aracuri, RS, Brasil.
- MIKCH, S. B. BÉRNILS, R. S. 2004. Livro vermelho da fauna ameaçada no Estado do Paraná. Governo do

Paraná/SEMA/IAP, Curitiba, Paraná. 763p.

NEVILLE, M. K., K. E. GLANDER, F. BRAZA & A. B. RYLANDS. 1988. The Howling Monkeys, Genus *Alouatta*. p.349-453. In:

COIMBRA-FILHO, A. F. & R. A. MITTERMEIER (eds.). Ecology and Behavior of Neotropical Primates v.2. World Wildlife Fund, 610p.

QUEIROZ, H. L. 1995. Preguiças e Guaribas: Os Mamíferos Folívoros Arborícolas do Mamirauá. MCT – CNPq, Brasília, Sociedade Civil de Mamirauá, Tefé. 176pp.

TOLEDO, A. M. A.; BALLESTER, M. V. R. 2007. Distribuição espacial da capacidade de troca de cátions do solo e sua relação com áreas desflorestadas em dois municípios do estado de Rondônia. Anais Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, Florianópolis, Brasil, INPE, p. 6995-7002, 21-26.